

# Com um a mais, Corinthians vence Flamengo e leva a Supercopa 2026

Partida ficou marcada por “apagão” no árbitro de vídeo em gol anulado do Corinthians

O Corinthians resistiu às dificuldades fora de campo, impôs seu jogo e conquistou a Supercopa Rei ao vencer o Flamengo por 2 a 0, no domingo (1º), com gols de Gabriel Paulista e Yuri Alberto. O duelo foi disputado no Mané Garrincha, diante de um público dividido entre torcedores alvinegros e rubro-negros. Com capacidade para 72.788 pessoas, o estádio recebeu caravanas das duas equipes, com destaque para a mobilização corintiana: apenas de torcidas organizadas, 101 ônibus partiram de São Paulo rumo ao Distrito Federal. Ao todo, o duelo recebeu 71.244 pessoas.

Em campo, o confronto colocou frente a frente os campeões das duas principais competições nacionais da temporada passada. O Flamengo chegou à Supercopa credenciado pelo título do Brasileirão 2025, conquistado pela equipe de Filipe Luís com 79 pontos, três a mais do que o Palmeiras. Já o Corinthians assegurou vaga na decisão após conquistar a Copa do Brasil, obtida diante do Vasco, no Maracanã.

Corinthians e Flamengo vivem realidades financeiras distintas. Enquanto os paulistas enfrentam limitações orçamentárias e um cenário contenção de gastos, o Fla se apoia em um poder de investimento superior, que o mantém como protagonista no Brasil.

Essa diferença ficou evidente ainda na preparação para a temporada. Na mesma semana em que o Corinthians recuou de uma nego-

ciação por falta de caixa, o Flamengo fechou a contratação mais cara da história do futebol brasileiro ao repatriar Lucas Paquetá, por R\$ 260,5 milhões. O meia iniciou a decisão no banco de reservas e foi acionado no segundo tempo.

Ainda assim, no planejamento das duas equipes, a Supercopa foi tratada como prioridade neste início de temporada. O Corinthians, no entanto, precisou lidar com um contratempo na semana que antecedeu o confronto. Momentos antes de a bola rolar, o técnico Dorival Júnior revelou que jogadores e membros da comissão técnica foram acometidos por uma virose “muito forte” nos dias anteriores à partida. Segundo o treinador, 26 pessoas foram afetadas, entre atletas e integrantes da comissão, e quatro jogadores chegaram a ficar fora do treinamento de sábado (31).

“Tivemos um contratempo nesses últimos dois dias, com 26 membros, entre comissão e atletas, com uma virose muito forte. Isso nos pegou um pouquinho de surpresa, para uma partida de tamanha importância”, disse Dorival ao SporTV.

Apesar do cenário, o Corinthians conseguiu entrar em campo com a formação considerada ideal, com apenas uma mudança na zaga: Gabriel Paulista formou a dupla defensiva com Gustavo Henrique. E foi justamente o recém-contratado que abriu o placar, aos 26 minutos do primeiro tempo.

Com a vantagem, o time paulista passou a controlar o ritmo da



Vice na Supercopa marcou uma reestreia com sabor amargo de Lucas Paquetá pelo Flamengo

partida e a se fazer mais presente no campo de ataque. No fim da primeira etapa, a equipe alvinegra reclamou de uma agressão de Carascal em Breno Bidon. Apesar da expectativa por uma análise do VAR, o árbitro não sinalizou infração naquele momento.

Logo depois do intervalo, porém, a arbitragem tomou uma providência. Antes do início do segundo tempo, o árbitro Rafael Klein foi ao monitor do VAR para revisar o lance envolvendo os dois jogadores, ocorrido no fim da etapa inicial. As imagens mostraram o jogador do Flamengo desferindo um tapa no rosto do atleta

corintiano e, após a checagem, o colombiano foi expulso.

Com um jogador a mais, o Corinthians passou a pressionar. Aos 14 minutos do segundo tempo, a equipe quase ampliou o placar. Yuri Alberto recebeu cruzamento dentro da área e finalizou cara a cara com Rossi, que fez grande defesa. No rebote, Memphis voltou a finalizar e novamente parou no goleiro. Na terceira tentativa, o holandês chegou a empurrar a bola para as redes, mas a arbitragem assinalou impedimento de Yuri Alberto na origem da jogada.

A vantagem daria mais tranquilidade ao time corintiano, mas mes-

mo assim a equipe conseguiu segurar o ímpeto do Flamengo para ficar com a vitória. Nos acréscimos, Yuri Alberto teve no chance de marcar, mas desta vez acertou a trave.

Nos acréscimos, porém, o camisa 9 pôde festejar. Após contra-ataque, ele saiu cara a cara com o goleiro Rossi, deu um chapéu e marcou de cabeça.

A Supercopa Rei garantiu aos clubes R\$ 6,35 milhões pela participação. O campeão ainda assegurou um bônus de US\$ 1 milhão (cerca de R\$ 5,2 milhões), pago pela Conmebol.

**Luciano Trindade**  
(Folhpress)

## Sucesso de público da Supercopa desperta reflexão para o Brasil

Por Pedro Sobreiro

A Supercopa Rei 2026 foi um sucesso total para o cenário do futebol. Fora dos campos, a realização da partida foi uma demonstração prática de que quando as autoridades querem, a realização de partidas com duas torcidas é plenamente viável no futebol brasileiro. No Rio de Janeiro, isso é algo comum devido à cultura desportiva da cidade, que viu o futebol se desenvolver ao redor do lendário estádio do Maracanã, onde, desde a década de 1950, torcedores dos quatro grandes clubes da cidade vêm convivendo em dias de jogos, promovendo belíssimas “batalhas de torcidas” nas arquibancadas, sem violência e com muita cantoria e bandeiras.

No século passado, era muito comum que duas partidas fossem realizadas no estádio no mesmo

dia, fazendo com que torcedores dos maiores clubes chegassem mais cedo para assistirem as partidas preliminares entre equipes de menor expressão, sem contar a geral, onde diferentes setores da sociedade se encontravam para curtirem os jogos.

Após a reforma para a Copa do Mundo FIFA 2014, o Maracanã perdeu praticamente toda sua aura mística, mas seguiu como um monumento à civilidade da torcida carioca, sendo o único estádio do país a sediar clássicos com setor misto, onde torcedores rivais dividem o mesmo espaço de forma civilizada.

Porém, a civilidade não tem sido regra Brasil afora, onde brigas de torcidas organizadas voltaram a causar transtornos e violência na última década. A “solução” encontrada pelas autoridades desses estados foi adotar o formato de clássicos com

torcida única, o que não impediu as brigas de torcida.

Ainda assim, a realização deste jogo no Mané Garrincha, envolvendo as duas maiores torcidas do país - e que há alguns anos nutrem rivalidade uma pela outra - é uma prova de que a realização dos clássicos com duas torcidas pode muito bem voltar a realidade do futebol brasileiro, basta as autoridades adotarem um esquema sério e comprometido de policiamento.

A Supercopa do Brasil, vencida pelo Corinthians sobre o Flamengo, bateu o recorde de público do estádio. 71.244 torcedores lotaram o segundo maior estádio do país para apoiarem seus times. E tudo correu bem.

Se o policiamento foi capaz de gerir bem mais de 70 mil torcedores em Brasília, por que não conseguiria fazer o mesmo em São



Mané Garrincha recebeu as duas maiores torcidas do país

Paulo, por exemplo, onde a média de público dos estádios é de 40 mil? A quem interessa impedir as torcidas mistas no país, acabando com o espetáculo cultural do futebol nas arquibancadas?

O espetáculo foi tão belo que arrancou um elogio da presidência da CBF.

“Quero agradecer a contribuição de nossos colaboradores, patrocinadores da CBF e dirigentes pela organização da Supercopa Rei 2026, que foi um grande su-

cesso. Destaco, em especial, as torcidas de Flamengo e Corinthians. Graças à sua paixão, o torneio e o Mané Garrincha tiveram seus recordes de público quebrados, proporcionando uma linda festa dentro e fora de campo”, celebrou o presidente da CBF, Samir Xaud.

Cabe a reflexão a Samir Xaud, que vem fazendo um excelente trabalho à frente da entidade, se não vale a pena conversar com as federações e estados para tentar recuperar as torcidas divididas.